

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**VINICIUS LUIZ MACHADO FERREIRA**

**ANÁLISE DE AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA:  
O PROGRAMA DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DA UNIVERSIDADE  
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR**

**DOIS VIZINHOS**

**2022**

VINICIUS LUIZ MACHADO FERREIRA

**ANÁLISE DE AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA:  
O PROGRAMA DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DA UNIVERSIDADE  
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR**

**Analysis of University Environmentalization: the Sustainable Logistic Program  
of the Federal Technological University of Paraná**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas. Orientadora: Prof. Dra. Anelize Queiroz Amaral.

**DOIS VIZINHOS**

**2022**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**VINICIUS LUIZ MACHADO FERREIRA**

**ANÁLISE DE AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA:  
O PROGRAMA DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DA UNIVERSIDADE  
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Data de aprovação: 15/fevereiro/2022

---

Anelize Queiroz Amaral  
Doutora  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

---

Dayane dos Santos Silva  
Doutora  
Participante do Grupo de Pesquisa: A Temática Ambiental e o Processo Educativo / Unesp, Rio Claro

---

Rosangela Maria Boeno  
Doutora  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

**DOIS VIZINHOS**

**2022**

***Você faz suas escolhas e suas escolhas fazem você.  
William Shakespeare***

## RESUMO

FERREIRA, Vinicius Luiz Machado. **Análise de ambientalização universitária: o Programa de Logística Sustentável da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.** 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos – PR, 2022.

As discussões em torno da temática ambiental se fazem presentes em diversos espaços da sociedade, entre eles, o eixo formal nos espaços educativos. Sendo assim, a Ambientalização Universitária é um tema presente nessas discussões, uma vez que tem como foco inserir a temática ambiental nas Instituições de Educação Superior contribuindo para a formação do sujeito crítico, que caminha na busca da construção de uma sociedade sustentável. Para tanto, o presente trabalho procurou contribuir por meio de análises e reflexões sobre a Ambientalização Universitária, analisando o Programa de Logística Sustentável da UTFPR (PLS) que se faz presente nos 13 Campus dessa Universidade, buscando compreender a existência ou não de práticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade na Instituição de Ensino Superior, e de que forma essas ações realizadas pelo PLS, estão contribuindo para a Universidade (ensino, pesquisa extensão) e também para a comunidade em geral. Dentro dos procedimentos metodológicos para essa pesquisa foi realizada uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa. Dessa maneira realizou-se uma investigação nos relatórios do PLS dos anos de 2016, 2017 e 2018 que são os existentes até o momento na página da Universidade. Buscou-se compreender de que Educação Ambiental e Sustentabilidade estamos falando nos Campus da UTFPR, identificando suas perspectivas (conservacionista, pragmática e crítica) e refletindo sobre as práticas apresentadas nos relatórios. Com esses dados foi possível identificar a propensão por práticas pragmáticas nos Campus. Esses dados mostraram a importância da Ambientalização Universitária quando olhamos para essas ações levantadas, como forma de rompermos com ações ingênuas, utilitaristas e pontuais.

**Palavras-chave:** Ambientalização Universitária; Temática Ambiental; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

## ABSTRACT

FERREIRA, Vinicius Luiz Machado. Analysis of university environmentalization: the Sustainable Logistic Program of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. 2022. 48 f. Course Completion Paper (Graduation in Biological Sciences - Licenciatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos - PR, 2022.

The discussions around the environmental theme are present in various spaces of society, among them, the formal axis in educational spaces. Thus, the University Environmentalization is a theme present in these discussions, since it focuses on inserting the environmental theme in Higher Education Institutions contributing to the formation of a critical subject, who walks in search of building a sustainable society. Therefore, this work sought to contribute through analysis and reflection on the University Environmentalization, analyzing the UTFPR's Sustainable Logistics Program (PLS) that is present in the 13 campuses of this University, seeking to understand the existence or not of practices of Environmental Education and Sustainability in the Higher Education Institution, and how these actions taken by PLS, are contributing to the University (teaching, research, extension) and also for the community in general. Within the methodological procedures for this research a quanti-qualitative research approach was carried out. In this way, an investigation was carried out in the PLS reports from the years 2016, 2017 and 2018, which are the ones that exist so far in the University's website. We sought to understand what Environmental Education and Sustainability we are talking about at the UTFPR campuses, identifying their perspectives (conservationist, pragmatic and critical) and reflecting on the practices presented in the reports. With this data it was possible to identify the propensity for pragmatic practices on the Campuses. These data showed the importance of University Environmentalization when we look at these actions raised, as a way to break with naive, utilitarian and punctual actions.

**Key-words:** University Environmentalization; Environmental Theme; Sustainability; Environmental Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Eventos importantes para a implementação da sustentabilidade no Ensino Superior.....	16
Quadro 1 - Dissertações de ambientalização universitária publicadas no site do Projeto Earte .....	16
Figura 2 - Distribuição geográfica dos treze campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.....	24
Quadro 2 - Quantidade que os termos Educação Ambiental e Sustentabilidade foram citados em cada relatório.....	30
Quadro 3 - Excertos de Educação Ambiental presente nos relatórios do PLS.....	30
Gráfico 1 - Proporção em relação a quantificação que cada macrotendência está presente nos relatórios.....	34
Quadro 4 - Ações sustentáveis realizadas nos 13 Campus da UTFPR.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Ambientalização Universitária: do que se trata essa abordagem de pesquisa?.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Educação ambiental no contexto Universitário.....</b>	<b>18</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>3 CONTEXTO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 O Plano de Logística Sustentável da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.....</b>	<b>26</b>
<b>4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>28</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A cada dia nos deparamos com discursos relacionados com temáticas ambientais e sustentáveis, o que muitas vezes, são discursos ingênuos, que acabam construindo a ideia de que o consumo chamado sustentável, pode ser ilimitado, disseminando que não existem consequências e que por estarem sendo associados ao sustentável o problema acaba, como se não houvesse mais a extração de recursos naturais nem a geração de resíduos.

Lima (2003), afirma que em curto tempo, a sustentabilidade tornou-se uma palavra mágica, podendo ser pronunciada indistintamente pelos mais variados sujeitos, nos mais diversos contextos sociais e assumindo múltiplos sentidos. Surgiu como a solução para um consumo deliberado, que muitas vezes é camuflado com ações de reciclagem.

O Relatório Brundtland (1987), define o desenvolvimento sustentável como aquele que deve satisfazer as necessidades da atual geração sem prejudicar as necessidades das gerações futuras. Camargo (2016, p.40), coloca que devemos ser “mais do que meros reprodutores de discursos hegemônicos, precisamos caminhar na direção de uma superação da alienação e dos olhares ingênuos e generalistas”.

Esta pesquisa teve como propósito identificar e analisar ações de sustentabilidade e de Educação Ambiental que são desenvolvidas na Instituição de Ensino Superior por meio de uma análise de Ambientalização Universitária do Programa de Logística Sustentável da UTFPR formado por uma comissão desde o ano de 2017 e que está presente nos 13 Campus da Instituição desenvolvendo ações para a consolidação da UTFPR Sustentável.

A pesquisa buscou entender como essas ações estão influenciando na instituição (ensino, pesquisa, extensão) e conseqüentemente na comunidade.

Sendo assim, essa pesquisa buscou responder às seguintes perguntas: De que Educação Ambiental estamos falando na Universidade? Quais ações voltadas para a busca da sustentabilidade estão sendo desenvolvidas por meio do Programa de Logística Sustentável?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Identificar por meio de uma análise de Ambientalização Universitária, a existência ou não de práticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade na Instituição de Ensino Superior em foco.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar as ações de Educação Ambiental e Sustentabilidade que são desenvolvidas na Instituição de Ensino Superior por meio da análise do Programa de Logística Sustentável implementado nos 13 Campus da Instituição;
- Analisar as perspectivas de Educação Ambiental apresentadas nas práticas levantadas nessa pesquisa;
- Compreender de que maneira as práticas de sustentabilidade de fato estão tendo efetividade nos Campus e na comunidade.

### **1.1 Ambientalização Universitária: do que se trata?**

Segundo Vieira (2015), o movimento denominado ambientalização universitária, refere-se à inserção da temática ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES), nas frentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Cada dia mais se faz necessário, a presença de profissionais que não se limitem a realizar ações pontuais, mas que trabalhem de forma transversal, desempenhando uma formação de sujeitos críticos dentro das IES.

Trajber e Sato (2010, p.71), definem que a ambientalização universitária não está relacionada somente com o formato curricular, e sim que está diretamente associada com o processo em que as IES possam se tornar “espaços educadores sustentáveis” não só no formato curricular, mas também com a pesquisa, a extensão e a gestão ambiental dentro da universidade. Nesses espaços de formação, é que são gerados o conhecimento e pensadores que irão promover a formação de sujeitos

críticos, preocupados com um bem coletivo. Para Marcovitch (1998), as universidades têm papel formador de lideranças, agentes de mudanças, indivíduos com disposição de assumir riscos para construção de um mundo melhor.

Segundo Madeira (2008), as IES possuem vantagens, pois são responsáveis na formação dos indivíduos, que na maioria das vezes assumem cargos relevantes na sociedade, essas pessoas conseqüentemente devem ter papel de influência, sendo elas modelos de práticas de construção de sociedades sustentáveis.

No entanto, somente a partir do ano de 1990 é que foi assinada a Declaração de Talloires, consequência de encontros internacionais da Organização das Nações Unidas, com debates sobre a sustentabilidade, identificando a necessidade de criar mecanismos, para incorporar a sustentabilidade, a alfabetização ambiental no ensino, pesquisa ou seja promovendo a alfabetização ambiental para todos, essa declaração foi o primeiro registro com plano de ações concretas, assinado por reitores e presidentes de universidades em 50 países, o que incentiva que as universidades desenvolvam propostas em benefício da sustentabilidade (ULSF, 1990).

Assim, a ambientalização universitária nos permite entender até que ponto avançamos nesses acordos realizados permitindo discutir práticas humanas e suas conseqüências socioambientais, como o consumo e descarte, repensando as ações realizadas, para toda a comunidade universitária, com o desenvolvimento de espaços para discussão, desenvolvimento de atividades, envolvendo gestores, professores e funcionários com propósito de planejar ações sustentáveis nas universidades.

Tonso (2012), mostra que a ambientalização, tem como propósito ir além, de tendências pragmáticas ou normativas, e que com isso leva em consideração a reflexão de forma coletiva sobre os problemas ocasionados no/ao ambiente. Uma vez que, as perspectivas isoladas que não questionam a relação entre homem e natureza e que defendem somente a alteração comportamental do indivíduo, acabam contribuindo para o empobrecimento de debates e reflexões críticas, sobre a sociedade e sua relação com a natureza.

Leme, et al (2012), nos diz que a ambientalização universitária, ficou mais consistente nos últimos tempos, com os encontros nacionais e internacionais mencionados na figura 1.

Figura 1 - Eventos importantes para a implementação da sustentabilidade no Ensino Superior.

Ano	Declaração
1972	Declaração de Estocolmo sobre Ambiente Humano
1977	Declaração de Tbilisi
1989	Fundação do Programa de Ecologia da National Wildlife Federation
1990	Declaração de Talloires
1991	Declaração de Hallifax
1992	Fundação da Associação University Leaders for a Sustainable Future
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento - Capítulo 36 da Agenda 21
1993	Fundação da Second Nature
1993	Declaração de Quioto
1993	Declaração de Swansea
1993	Carta de Copernicus - Carta Universitária para o DS
1994	<i>Campus Blueprint for a Sustainable Future, Cimeira Campus Earth</i>
1995	Workshop sobre os Princípios de Sustentabilidade no Ensino Superior: Relatório Essex
1997	Declaração de Thessaloniki
1998	Conferência Mundial sobre o Ensino Superior para o Século XXI: Visão e Acção, Paris, França Declaração Mundial sobre o Ensino Superior para o século XXI: Visão e Acção
2001	Declaração de Lüneburg
2002	Cimeira Mundial sobre DS em Joanesburgo: Declaração de Ubuntu e a Década da Educação para o DS
2005	Formação do <i>Higher Education Associations Sustainability Consortium</i>

Fonte: Madeira (2008).

Para um maior entendimento dessa temática, nos debruçamos sobre as dissertações que constam no banco de dados do Projeto Earte<sup>1</sup>. Ou seja, o que as pesquisas estão falando sobre Ambientalização Universitária. Vejamos, o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Dissertações de ambientalização universitária publicadas no site do Projeto Earte

	Título	Trabalho	Universidade	Ano
1	Ambientalização universitária sob o enfoque da racionalidade ambiental: Campus curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	Universidade do Planalto Catarinense - Campus Universitário de Lages - UNIPLAC	2014

<sup>1</sup> O Projeto Earte teve origem em uma iniciativa do Prof. Dr. Hilário Fracalanza, pelo Projeto de Pesquisa "O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)", que possibilitou a constituição de parte do acervo e de um catálogo preliminar dos trabalhos referenciados. Desenvolvido entre 2006 a 2008 pelo Grupo FORMAR Ciências, o projeto foi retomado a partir de 2008, com a participação de pesquisadores de Universidades do Estado de São Paulo (UNESP Rio Claro, UNICAMP - Campinas e USP - Ribeirão Preto), e passou a receber a designação de **Projeto Earte**.

2	Ambientalização universitária e a sala de aula do ponto de vista etnográfico	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC	2015
3	Ambientalização universitária: o olhar dos estudantes da UFSCar para as questões ambientais	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	2015

Fonte: autoria própria (2021).

Para a construção do quadro 01, acessamos o site eart.net e por meio da ferramenta de busca, inserimos os seguintes descritores: a) Ambientalização e b) Universitária, o qual nos permitiu encontrar três dissertações sobre o assunto.

A dissertação de mestrado intitulada "Ambientalização universitária: o olhar dos estudantes da UFSCar para as questões ambientais" apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos por Vieira (2015), teve como propósito demonstrar as várias iniciativas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em ambientalizar os seus currículos e gestão. O trabalho teve como objetivo principal "avaliar qual a forma e como se dá este processo na visão dos estudantes de licenciatura em Química e Pedagogia em três campus da UFSCar (São Carlos, Araras e Sorocaba)." (VIEIRA, 2015). Foi utilizada ferramenta virtual conhecida como "Teste de Sustentabilidade" ([www.projetosustentabilidade.sc.usp.br](http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br)), para avaliar práticas de sustentabilidade nos espaços acadêmicos a autora também usou algumas características da Rede de Ambientalização Curricular no Ensino Superior (Red ACES). As temáticas analisadas neste trabalho foram divididas em quatro categorias: a) Gestão Ambiental (gestão de resíduos, água, energia, mobilidade / acessibilidade, áreas verdes e tecnologias verdes); b) Ambientalização curricular (educação ambiental no ensino/currículo); c) Envolvimento e Participação e d) O papel das universidades frente às questões ambientais, foram realizadas entrevistas do tipo grupo focal e consultados os documentos institucionais voltados à questão investigada.

Alves (2014), na sua dissertação de Mestrado em Educação intitulada "Ambientalização universitária sob o enfoque da racionalidade ambiental: Estudos a partir do Campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Curitiba (SC)" teve como objetivo geral:

Compreender o processo de Ambientalização Universitária, seus contextos e influências; Compreender como o enfoque da racionalidade ambiental pode fundamentar a investigação da Ambientalização Universitária para o

aprimoramento de suas práticas; e investigar a aplicação das análises fundadas na Racionalidade ambiental na realidade do Campus da UFSC Curitibanos (SC) e seu processo de ambientalização (ALVES, 2014.p.15).

É importante destacar que há muito a se avançar nas discussões acerca da ambientalização do currículo no âmbito universitário, o que pode ocorrer por meio de uma abordagem mais sistêmica e integrada dos conteúdos, do aumento do envolvimento dos alunos na construção curricular e do avanço da incorporação da temática ecológica nos cursos de graduação.

Tais pesquisas nos mostram o quanto ainda é necessário refletir sobre essa temática no contexto universitário.

## **1.2 Educação Ambiental no contexto universitário**

De acordo com Morales (2004), a Educação Ambiental, consiste no debate e posicionamento acerca de uma situação crítica ou caótica, desencadeada pela degradação socioambiental, porém ela sozinha não é suficiente, a educação ambiental tem papel de importância direta, procurando estruturar uma sociedade sustentável, que defenda a racionalidade e o saber socioambiental.

Os impactos ao meio ambiente sempre aconteceram mesmo que de forma menos atenuada. Porém esses impactos começaram a aumentar somente no período da Revolução Industrial no século XVIII, com a demanda da produção em grande escala, necessitando de máquinas, recursos e mão de obra e também devido à grande quantidade de descarte de resíduos.

No ano de 1962 aconteceu algo que foi um divisor nos debates socioambientais que foi o lançamento da obra Primavera Silenciosa, contra a produção e uso indiscriminado agrotóxicos, fato esse que ocasionou ataques a criadora dessa publicação, Rachel Carson por criticar métodos de cultivos no mundo naquele momento.

No entanto, apesar de várias manifestações, foi somente em 1965 que a expressão Educação Ambiental foi mencionada pela primeira vez na The Keele Conference on Education and the Countryside na Grã Bretanha.

Mota *et. al* (2008), menciona em seu trabalho a criação do Clube de Roma que foi fundado por Aurélio Peccei em 1968, por meio de um grupo que incluía cientistas, educadores e economistas com propósito de refletir sobre problemas do sistema

global promovendo ações para melhor compreensão dos problemas econômicos, políticos e ecológicos.

Segundo Mota et. al (2008), foi em 1972, já com mais de 100 membros, que os pós-modernistas do Clube de Roma produziram um importante documento, o *The Limits to Growth*, relatório que apontava que a sociedade industrial estava excedendo os seus limites ecológicos e que, se mantidas as tendências de crescimento da população mundial, a industrialização, a poluição, a produção de comida e a intensidade de uso dos recursos naturais, o limite para o crescimento do planeta seria atingido em até 200 ou 300 anos, sugerindo que deveriam ser tomadas medidas para gerar uma curva de acomodação para o consumo desses recursos.

Foi em 1972 que aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, este é mencionado como o momento em que, pela primeira vez, os temas ambientais ganharam relevância do ponto de vista social, considerada a primeira declaração que fez referência à sustentabilidade no Ensino Superior, pois estabelece a necessidade da existência de Educação Ambiental desde a escola primária até à idade adulta. Nessa ocasião foi publicado o Relatório *The Limits to Growth*.

No entanto, somente em 1975, a Unesco promove em Belgrado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, ou seja, um evento específico sobre a temática da Educação Ambiental criando o Programa Internacional de Educação Ambiental que apresenta como consequência a Carta de Belgrado, assinada por 65 países. Vejamos parte desse documento

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um processo tecnológico sem precedentes, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também sérias consequências ambientais e sociais (CARTA DE BELGRADO, 1975).

As metas do Encontro de Belgrado para as mudanças necessárias assinadas pelos 65 países foram:

Uma ética que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consonantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera, que reconheça e responda com sensibilidade às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza, e entre os povos (CARTA DE BELGRADO, 1975).

No ano de 1977 no fervilhar dessas discussões é construída a Declaração de Tbilisi no decorrer da primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação

Ambiental que ocorreu em Tbilisi, na Geórgia, sendo primeira Declaração internacional sobre educação ambiental.

Madeira (2008), pontua que foi um dos eventos que mais contribuiu para a evolução das declarações internacionais de sustentabilidade sendo um dos pontos de partida para as iniciativas internacionais de Educação Ambiental indo ao encontro com a Declaração de Estocolmo.

No ano de 1988, um período de abertura política no Brasil, após o fim da ditadura militar, aconteceu a inclusão da Educação Ambiental como direito e dever de todos na Constituição Federal Brasileira em todos os níveis de ensino. Vejamos,

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988, Art. 225. p.131).

No entanto, o termo Educação Ambiental só foi inserido no campo governamental e reconhecido no Brasil, às vésperas da II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável a chamada Rio 92, isso refletiu na construção de diversos documentos no campo ambiental, entre esses documentos, destacam-se o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Carta da Terra e a Agenda 21 (BRASIL, 2017).

Para Sobrinho (2008), o conceito para Desenvolvimento Sustentável surge em 1987, com o Relatório Brundtland, tendo o propósito de resolver todos os efeitos colaterais do desenvolvimento econômico ao meio ambiente. Esse relatório, apresentado em 1987, permite a reflexão sobre as formas de desenvolvimento e o significado de desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento sustentável é um termo político ideológico, baseado em alguns preceitos do conceito original de sustentabilidade, ou seja, uma derivação do conceito com intuito de estabelecer uma meta, qual seja; alimentar o discurso desenvolvimentista da economia capitalista alicerçados na “sustentabilidade ambiental”, no sentido de, incentivar a preservação dos recursos naturais para preservar, na verdade, o capitalismo mercantilista e seus sistemas de produção, incentivando uma pseudomudança que, na verdade, não pretende mudar coisa alguma. (CAMARGO, 2016, p. 44).



O Relatório Brundtland, a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, estabeleceu novas formas de encarar o desenvolvimento econômico e muitos trabalhos acadêmicos passaram a fazer referência a essa nova perspectiva, porém, sem nenhuma reflexão crítica ou até mesmo com desconhecimento das diversas contradições que esse conceito incorpora (AMARAL, 2018, p. 72).

O Desenvolvimento Sustentável segundo o Relatório Brundtland de 1987, mencionado anteriormente é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Para Nascimento (2012), a força e a fraqueza dessa definição encontram-se justamente por ser expressada de forma vaga, deixando em aberto e permitindo críticas de quais seriam essas necessidades humanas atuais, e também quais seriam as necessidades das gerações futuras.

Segundo Carvalho (1989), a Educação Ambiental, se fortaleceu, por conta da necessidade de que o ser humano, adotasse práticas sociais, capazes de diminuir os impactos ambientais, porém a Educação Ambiental, compreendia um universo que girava em torno das relações estabelecidas entre o indivíduo, a sociedade, a educação e a natureza necessitando de articulação entre todos esses elementos, tornando essa prática mais complexa.

Vivemos em um período onde não é possível conciliar a forma de vida que a sociedade nos fez acreditar verdadeira, em que todos os recursos seriam inesgotáveis e como consequência o consumo desenfreado, que por muito tempo foi vendido como padrão de felicidade. Não dá mais para fazer de conta que não estamos vendo os problemas socioambientais que estão acontecendo, fazendo vista grossa a eles, e continuar o mesmo ritmo de consumo, aderindo somente às práticas reducionistas.

Brugger (2004), intitula essas práticas reducionistas como adestramento ambiental, por causa da falta de debate que essa perspectiva conservacionista está relacionada e por buscar na maioria das práticas realizadas, apenas, a mudança de comportamentos. Para Amaral (2018),

Tal reducionismo referente à questão ambiental, prioriza no discurso de seus interlocutores uma perspectiva conservadora, que viabiliza a perpetuação de uma estrutura social que não questiona o atual modelo de relação sociedade-natureza (AMARAL, 2018, p. 60).

Layrargues e Lima (2014), advertem sobre o cuidado que deve haver com ações que buscam somente a resolução de problemas, destacando e exaltando

tecnologias limpas, mercados verdes, sistemas de gestão ambiental. Muitas vezes, essas ações são usadas como formas de atenuar impactos causados, com esses discursos pontuais maquiando o problema e não estimulando o pensamento crítico, incentivando pensamentos ingênuos.

Segundo Maar (2007), algumas ações que são realizadas com o propósito de diminuir a produção de resíduos, dificultam o pensamento crítico, permitindo que aconteça uma maior dominação sobre esses indivíduos.

Schoeninger (2018), pontua que as IES, como atuantes formadoras de seres humanos críticos, têm papel de grande relevância na quebra de paradigmas e reformulação de conceitos ultrapassados, podendo ajudar em situações para o bem comum, na construção de sujeitos políticos.

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo compreender o que a IES em foco desenvolve acerca das temáticas ambientais, sustentabilidade e os seus processos educativos.

### 3 CONTEXTO DA PESQUISA

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), possui 13 campus distribuídos no estado do Paraná. A Instituição antes de ser UTFPR, passou por muitas transformações, essas mudanças devem-se ao comprometimento, de sempre procurar atender as demandas da sociedade, de olho no futuro, mas sempre valorizando a trajetória até aqui (UTFPR, 2019).

Nesses 112 anos dessa longa trajetória até os dias atuais, a UTFPR percorreu longos caminhos para se consolidar no que é hoje, essa caminhada da UTFPR começa em setembro de 1909, quando foi criada a (Escola de Aprendizes Artífices), proposta por Nilo Peçanha chamado patrono da educação profissional e tecnológica no Brasil, essa iniciativa tinha como propósito o ensino para garotos de origem menos favorecidas (UTFPR, 2019).

Na escola de Aprendizes Artífices no período da manhã eles recebiam conhecimentos elementares (primário) e à tarde aprendiam ofícios em áreas como alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Foi somente 26 anos após a sua criação que no ano de 1937, a escola começou com o ensino para o 1º grau, passou então a ser denominada de Liceu Industrial do Paraná. Após um curto período em 1942 foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba (UTFPR, 2019).

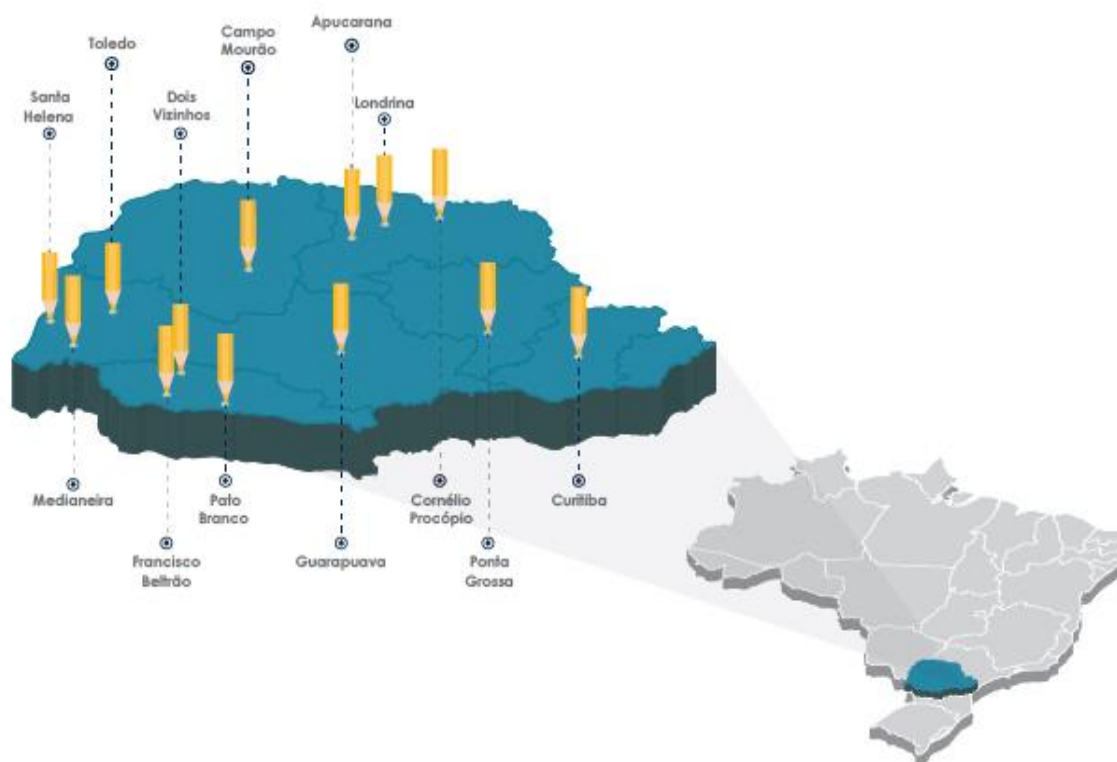
No ano de 1959 o ensino técnico no Brasil foi unificado e a escola passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Somente no ano 1974, foi inserido os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação (Construção Civil e Elétrica) (UTFPR, 2019).

Após 4 anos (1978), a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. Nas décadas de 1980 e 1990, o ensino avança com a criação dos Programas de Pós-Graduação (UTFPR, 2019).

Porém foi somente no ano de 1998 que a direção do até então CEFET-PR, resolveu ousar, com a proposta de criação de um plano para transformá-lo em uma Universidade Tecnológica. Foi necessário um longo período de preparo até chegar ao resultado favorável do governo federal, com isso no ano de 2005 o projeto tornou-se lei, então 96 anos após a sua criação, a escola de aprendizes tornou-se a primeira a

ser denominada no Brasil como Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), hoje presente em 13 campus distribuídos pelo estado do Paraná (figura 1), são eles: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo (UTFPR, 2019).

**Figura 2 - Distribuição geográfica dos treze campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.**



**Fonte: UTFPR (2017).**

A instituição oferece 100 cursos superiores de tecnologia, bacharelados (engenharias) e licenciaturas, atendem às necessidades de pessoas que desejam qualificação profissional de nível médio, a UTFPR oferta 19 cursos técnicos em diversas áreas do mercado (UTFPR, 2017).

Lievore e Pilatti (2018), pontuam que apesar de ofertar cursos de Licenciaturas, a UTFPR é a instituição pública que mais oferta vagas em Engenharias no Brasil e

está autorizada a ofertar no Portal do e-mec (2017) um número máximo de 4.356 vagas, seguida pela Universidade de São Paulo (USP) com 3.900 e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 2.152 vagas.

O bom desempenho nas áreas do ensino de graduação incentiva o crescimento da pós-graduação, com a oferta de mais de 90 cursos de especialização, 40 programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado, além de centenas de grupos de pesquisa (UTFPR, 2017).

Com ampla relevância no Paraná, a UTFPR objetiva ampliar essa atuação, ofertando cursos estruturados de acordo com a demanda da região onde está situada. Uma parte deles oferta cursos técnicos e de graduação, e a maioria somente cursos de graduação e pós-graduação.

A missão da UTFPR é desenvolver a educação tecnológica com padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão, sempre com comprometimento ético, sustentável, produtivo e inovador, procurando sempre agregar com a comunidade, a UTFPR tem como propósito ser o modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica e de inovação no nosso país (UTFPR, 2017).

Firme em seu comprometimento sustentável a UTFPR, teve a iniciativa de implantar em seus propósitos uma Política de Sustentabilidade, com o objetivo que esta caminhe em conjunto com o ensino, a pesquisa e a extensão, com um olhar voltado para a realização de práticas sustentáveis a serem inseridas no cotidiano, contribuindo e permitindo assim uma reflexão sobre ações que possam agregar para um melhor andamento do nosso planeta (UTFPR, 2019).

A Política de Sustentabilidade da UTFPR foi aprovada em reunião do Conselho Universitário (Couni), no dia 14 de maio de 2019, com comprometimento de desenvolver práticas sustentáveis que atendam os requisitos legais para um melhor desempenho nos processos implementados, que assegurem a qualidade de vida e ambiental, está alinhada com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UTFPR, 2020).

A Política de Sustentabilidade é aplicada a toda comunidade universitária. É composta por planos diretores que contemplem as dimensões do Desenvolvimento Sustentável nos quais estão indicadas as responsabilidades, competências, estrutura, padrões e processos, assim como instrumentos e indicadores para orientar os planos de gerenciamento específicos com suas respectivas metas. O conjunto dos planos

diretores e de gerenciamento é denominado, Plano de Logística Sustentável (PLS) (UTFPR, 2019).

### **3.1 O Plano de Logística Sustentável da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**

A Comissão Permanente Central do Plano de logística Sustentável (PLS) foi formada em 21 de fevereiro de 2017, atualmente é composta pelos presidentes das comissões do Plano de Logística Sustentável (PLS) de cada um dos 13 campus, tendo ainda três membros da Reitoria e um membro que atua com o desenvolvimento da comunicação institucional. São realizados quatro encontros anuais sendo dois presenciais e dois por vídeo conferência ou MConf ou até mais quando necessário, são formados grupos de trabalho com propósito de desenvolver temas específicos, como o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e resíduos perigosos, para as quais são programadas reuniões específicas, também é responsável por realizar parcerias com a Rede Sustenta Paraná, Pacto Global e PRME dos quais a UTFPR é signatária.

A comissão realiza ações voltadas para a comunidade interna e externa da UTFPR, contribuindo também na coordenação de eventos da instituição como a Semana do Meio Ambiente e a Semana da Sustentabilidade, congressos e seminários que envolvem a temática da Sustentabilidade.

A aprovação deliberação da Política de Sustentabilidade da UTFPR, pelo COUNI se deu em 14/05/2019, com isso a comissão implementou o UTFPR Sustentável, um programa de comunicação das ações e desempenho da UTFPR para o atendimento da política de sustentabilidade.

Os temas desenvolvidos pela Comissão Central do PLS foram ajustados com a Instrução Normativa da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação/MP nº 10, de 12 de novembro de 2012 sendo eles.

- Energia
- Coleta seletiva
- Água e geração de esgoto
- Consumo consciente de materiais
- Compras e licitações sustentáveis
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho

- Desenvolvimento de ações de divulgação, conscientização e capacitação.
- Deslocamentos de pessoal visando a redução de gastos e emissões de substâncias poluentes.

O objetivo da comissão está em promover a efetivação da Política de Sustentabilidade da UTFPR, atuar no Plano de Logística Sustentável, divulgando conteúdos e realizando ações para a consolidação da UTFPR Sustentável.

## 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho procurou analisar a Ambientalização Universitária por meio da análise do Programa de Logística Sustentável da UTFPR (PLS) nos 13 Campus da UTFPR por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa.

Segundo Devechi e Trevisan (2010), as pesquisas qualitativas surgem devido aos limites apresentados pelas pesquisas quantitativas, notadamente nas ciências sociais e humanas os autores salientam que não há dúvida de que elas trouxeram benefícios à Educação, pois foi por sua intervenção que passamos a considerar elementos que não eram mensurados por meios matemáticos sendo esses a subjetividade, os valores, os contextos, os sentimentos, as diferenças e as questões sociais e culturais, entre outros.

Flick (2013), relata que uma vantagem da pesquisa qualitativa é que permite analisar de forma detalhada e exata alguns casos/dados que serão utilizados, permitindo ao participante maior liberdade ao determinar os dados de maior relevância, no seu contexto.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa está associada a uma abordagem naturalística, interpretativa a qual permite estudar os processos e significados em termos sociais e subjetivos, apresentando influência das intenções e valores originados de nossas próprias ações e o contexto ao qual estamos inseridos. Sendo assim, é possível realizar investigações e interpretações amparado pela abordagem teórico-metodológica, tomando compreensão de situações educacionais em seu contexto sócio histórico, marcados pelos valores culturais, políticos e econômicos.

Devechi e Trevisan (2010), relatam que as abordagens de formas qualitativas surgem na Educação como consequência das críticas às abordagens quantitativas, pois nessa abordagem de pesquisa tudo era explicado por meio de medidas, de procedimentos estatísticos, de testes padronizados e codificados por sistemas numéricos.

Gibbs (2009), destaca que a análise qualitativa desenvolve dois tipos de atividades, o primeiro é o desenvolvimento do tipo de dados que podem ser examinados, descritos e explicados e segundo é o desenvolvimento dos tipos de dados e a quantidade deles a ser examinada.



Amaral (2018), ressalta que a abordagem de pesquisa qualitativa nos possibilita situar o sujeito e o objeto de pesquisa no mundo, pautando as suas variadas influências sócio históricas.

Contudo, as pesquisas qualitativas aparecem para dar conta do lado não perceptível e não captável apenas por equações, médias e estatísticas; emergem para mostrar que o procedimento fundamentado apenas na matemática era insuficiente para pensar a formação do sujeito social que se relaciona com os outros e com o mundo (DEVECHI; TREVISAN, 2010, p.150).

Assim sendo, essa pesquisa percebeu na abordagem qualitativa um caminho possível para buscar reflexões e indicadores acerca da Ambientalização Universitária por meio da análise dos relatórios com dados apresentados pelo Programa de Logística Sustentável nos 13 Campus da UTFPR pautando-se na análise documental.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Para Godoy (1995), a análise documental é um procedimento de pesquisa com propósito de investigação inerente, podendo ser empregada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de procedimentos como, entrevistas, questionários e observação.

Junior (2021), afirma que em uma pesquisa científica que se realiza tendo como fonte de dados documentos diversos, três aspectos merecem atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise.

Para Cechinel et al. (2016), a análise documental inicia em uma avaliação prévia de cada documento, realizando investigação e a crítica do mesmo, olhando para tais elementos a seguir: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave.

Segundo Junior (2021), a análise documental, em uma perspectiva qualitativa, se caracteriza na utilização de técnicas específicas de apreensão e compreensão de diversos tipos de documentos adotando um cauteloso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados.

Sendo assim, pautando-se na análise qualitativa essa pesquisa objetivou analisar e refletir sobre as perspectivas de Educação Ambiental e as práticas realizadas nos 13 Campus da UTFR por meio da análise documental dos relatórios.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma análise sobre o Programa de Logística Sustentável (PLS) da UTFPR com o propósito de refletir sobre as práticas de Educação Ambiental e as práticas de sustentabilidade. Para tanto, foi realizada uma investigação nos relatórios do PLS existentes até o presente momento na página do Programa, são eles: 2016, 2017 e 2018. Nesta busca o termo sustentabilidade foi citado 45 vezes e Educação Ambiental 9 vezes, como podemos observar no quadro 2 a seguir.

**Quadro 2 - Quantidade que os termos Educação Ambiental e Sustentabilidade foram citados em cada relatório.**

	PLs 2016	PLs 2017	PLs 2018
<b>Educação Ambiental</b>	9	0	0
<b>Sustentabilidade</b>	36	1	8

Fonte: autoria própria (2021).

O quadro 02 nos mostra a quantidade de vezes que os termos de Educação Ambiental e Sustentabilidade foram encontrados nos relatórios do PLS nos anos de 2016, 2017 e 2018. Foi através desses resultados, que conseguimos identificar dados para selecionar os excertos de interesse para as discussões dessa pesquisa.

Ao olhar para o quadro 2, percebemos que o termo Educação Ambiental se encontra ausente nos relatórios de 2017 e 2018. Dessa forma nos questionamos onde foi parar a Educação Ambiental um processo educativo inerente a concretização da Sustentabilidade?

Durante a investigação em que os termos de interesse foram identificados, selecionamos 9 excertos de Educação ambiental e 13 de sustentabilidade e podemos observar de que Educação Ambiental/ Sustentabilidade estamos falando na Instituição em foco. Vejamos os quadros 3 e 4 a seguir:

**Quadro 3 - Excertos de Educação Ambiental presente nos relatórios do PLS.**

<b>Educação Ambiental</b>	
	Para evitar o envio de resíduos orgânicos misturados aos recicláveis, o Câmpus Curitiba optou por <b>implantar uma usina de valorização de</b>

<p><b>Pragmática</b></p>	<p><b>resíduos, como objetivo de fazer uma triagem dos resíduos</b>, e obter os dados para o Plano de Gerenciamento de Resíduos Câmpus Curitiba – PGRCC (ANEXO V) e para avaliar as ações da comunicação do programa Jogada Certa, de <b>Educação Ambiental</b>, como parte estratégica de gestão de resíduos. Esta estratégia vai ser repassada para os demais câmpus da UTFPR, a fim de promover procedimentos padrão (RELATÓRIO PLS, 2016. p 31– grifo nosso).</p> <p><b>A Campanha Jogada Certa foi desenvolvida por alunos do Curso de Tecnologia em Processos Ambientais e Curso de Tecnologia em Design Gráfico, como atividade prática da disciplina de Educação Ambiental - EA.</b> O lançamento da Campanha foi durante a semana de Meio Ambiente em junho de 2010, e depois de 2 anos, tornou-se um programa institucional (RELATÓRIO PLS, 2016. p 31 – grifo nosso).</p> <p><b>Lançamento de novas campanhas educativas voltadas para a coleta seletiva</b> em cada semestre, e manter atividades de <b>Educação Ambiental</b> continuada, através de palestras ministradas pelos próprios alunos (RELATÓRIO PLS, 2016. p 33 – grifo nosso).</p> <p><b>Realizar treinamento com os funcionários dos serviços gerais;</b> a cada semestre é realizado um treinamento (FIGURA 15), que pode ter a participação de alunos da disciplina de <b>Educação Ambiental</b> do Curso de Processos Ambientais, alunos do Técnico em Segurança do Trabalho, e os alunos que atuam como estagiários no laboratório de EA e no DESEG (RELATÓRIO PLS, 2016. p 36 – grifo nosso)..</p> <p><b>Lançamento de novas campanhas educativas voltadas para a coleta seletiva</b> em cada semestre, e manter atividades de <b>Educação Ambiental</b> continuada, através de palestras ministradas pelos próprios alunos; são desenvolvidas várias ações (FIGURA 16) que primam pela informação. <b>As informações são para indicar o que é orgânico e o que é reciclável, não deixar resto de líquido no copo plástico ao jogá-lo no coletor, guardanapo sujo é orgânicos e outras</b> (RELATÓRIO PLS, 2016. p 37 – grifo nosso)..</p> <p>O Programa Jogada Certa é uma resposta da Gestão da UTFPR, atendendo a legislação ambiental a qual precisa atender, e trazendo a sua missão de ensino associada a pesquisa e extensão, que são os pilares da Universidade. As ações de <b>Educação Ambiental voltadas a coleta seletiva</b> fazem parte do cotidiano dos câmpus Curitiba, Campo Mourão. Londrina, Francisco Beltrão e Pato Branco (RELATÓRIO PLS, 2016. p 40 – grifo nosso).</p> <p><b>Para reduzir a geração de resíduos, promover a sensibilização, a responsabilidade e a educação ambiental, realizou-se o “Dia do Copo Zero”,</b> ou seja, nesse dia, foram feitas ações para diminuir a utilização de copos descartáveis (RELATÓRIO PLS, 2016. p 167 – grifo nosso).</p> <p><b>Educação Ambiental continuada, através de palestras ministradas pelos próprios alunos, teatros e etc</b> (RELATÓRIO PLS, 2016. p 81– grifo nosso).</p>
--------------------------	---

Fonte: autoria própria (2021).

Como pode ser observado no quadro 3, apresenta-se com maior frequência, nos relatórios do PLS, uma perspectiva pragmática de Educação Ambiental que estimula à mudança comportamental nos hábitos de consumo, voltada para a

resolução do problema acerca do manejo de resíduos, como pode ser verificado no excerto a seguir:

Para reduzir a geração de resíduos, promover a sensibilização, a responsabilidade e a educação ambiental, realizou-se o “Dia do Copo Zero”, ou seja, nesse dia, foram feitas ações para diminuir a utilização de copos descartáveis (RELATÓRIO PLS, 2016, p.167).

É uma macrotendência reduzida, pois busca resultados concretos em cima de metodologias pontuais, desconsiderando a discussão sobre a raiz do problema junto aos sujeitos envolvidos, pois além de não considerar a relação entre os problemas ambientais e suas causas, tenta resolver os problemas de forma imediata (LAYRARGUES, 2012). Vejamos o excerto a seguir:

Lançamento de novas campanhas educativas voltadas para a coleta seletiva em cada semestre, e manter atividades de Educação Ambiental continuada, através de palestras ministradas pelos próprios alunos; são desenvolvidas várias ações (FIGURA 16) que primam pela informação. **As informações são para indicar o que é orgânico e o que é reciclável, não deixar resto de líquido no copo plástico ao jogá-lo no coletor, guardarapo sujo é orgânicos e outras.** (RELATÓRIO PLS, 2016, p. 33 – grifo nosso).

Para Schoeninger (2018), o que vemos nessa perspectiva observada nos excertos, é que ela é desprovida de uma visão mais crítica sobre problemas ocasionados ao ambiente, não questionando o atual modelo de sociedade-natureza, desigualdades sociais, injustiças socioambientais, pois o seu foco é a resolução do problema. Uma vez que,

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Curitiba criou, em 2004, seu Programa de Gerenciamento de Resíduos (PGRCC), com o intuito de organizar e destinar adequadamente os resíduos gerados neste Câmpus. Por meio da prática da Educação Ambiental e do cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, o PGRCC incentiva a não geração de resíduos, sem afetar a qualidade dos produtos e serviços, bem como a busca de alternativas para a sua minimização (RELATÓRIO PLS, 2016, p.79).

Esta vertente pragmática poderia até adquirir um caráter crítico se incorporasse ao seu discurso questões sociais, econômicas, culturais e políticas na problemática dos resíduos sólidos do atual modelo de desenvolvimento (LAYRARGUES E LIMA, 2011).

Além disso, o fato de a Educação Ambiental ter literalmente desaparecido dos relatórios de 2017 e 2018 apresenta-se como um indicativo de que as ações estejam

desconsiderando a formação dos sujeitos e percorrendo caminhos que levem, apenas, ao desenvolvimento de ações pontuais e pragmáticas.

Dalbosco (2010), chama a atenção para os equívocos cometidos por abordagens pedagógicas que se preocupem apenas com a ação imediata e resultados práticos, fruto em sua maioria da preocupação com resultados imediatos e cumprimento de legislações.

Na busca pela identificação de práticas sustentáveis por meio do processo de análise da ambientalização universitária na instituição, recorreremos ao levantamento de indicadores de sustentabilidade presente nos documentos em análise e perceberemos nesses documentos uma perspectiva pragmática que pode ser observada no excerto a seguir:

Assim, a contribuição deste trabalho é tentar oferecer conceituações teóricas que auxiliem na identificação das principais competências de uma usina com o processo de gestão sustentável, uma vez que estas são necessárias para se atender a esta nova exigência da sociedade e comunidade universitária – a sustentabilidade (RELATÓRIO PLS, 2016, p.41).

Segundo Layrargues e Lima (2014), quando nos referimos a perspectiva pragmática, o desenvolvimento sustentável e o consumo sustentável assumem uma direção pela problemática do lixo urbano, industrial das cidades, além da coleta seletiva e da reciclagem como temas cada vez mais utilizados.

Para Loureiro (2007), quando olhamos para a perspectiva crítica ela se diferencia da conservacionista por romper a propagação de conteúdos estritamente biológicos, de condutas ecologicamente corretas. Essa perspectiva expressa a preocupação acerca dos questionamentos socioambientais em suas ações e discursos.

Para Loureiro (2004), a crítica necessita de vários aportes teóricos, tais como os naturais, os sociais, os filosóficos, ou seja, deve estabelecer pontes entre vários saberes, deve ser interdisciplinar. Sendo assim,

A UTFPR, como uma instituição centenária de ensino defende a preservação de um meio ambiente saudável para todos, e possui em seu valores o tema sustentabilidade: assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas (RELATÓRIO PLS, 2016, p.31).

O excerto supracitado nos mostra a preocupação e interesse da Instituição em avançar em práticas mais condizentes com a construção de sociedades sustentáveis, o que de certa forma demonstra o comprometimento da Instituição quando sentido econômico, ambiental e com a sociedade, conhecimentos que permitam caminhar nessa direção e ultrapassar práticas pontuais e pragmáticas.

Loureiro (2004), menciona que essa crítica aos reducionismos não pretende desprezar ou excluir a importância das múltiplas dimensões da crise socioambiental, mas evidenciar uma inversão na agenda do debate que confunde a prioridade entre variáveis dependentes (causas) e independentes (efeitos) ou simplesmente exclui da análise do problema fatores indispensáveis à sua compreensão.

Quando realizamos uma análise para a Educação Ambiental, gráfico 3, podemos observar que 100% dos excertos selecionados remetem a uma Educação Ambiental pragmática.

Essa perspectiva percebe o meio ambiente destituído de componentes humanos, como uma mera coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, aludindo-se então ao combate, ao desperdício e à revisão do paradigma do lixo que passa a ser concebido como resíduo, ou seja, que pode ser reinserido no metabolismo industrial. Deixa à margem a questão da distribuição desigual dos custos e benefícios dos processos de desenvolvimento, e resulta na promoção de reformas setoriais na sociedade sem questionar seus fundamentos, inclusive responsáveis pela própria crise ambiental (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 31).

Para Amaral (2018), esta perspectiva pragmática está conectada à economia de água e energia, reciclagem, reaproveitamento, coleta seletiva, limpeza do lago e estradas, conservação de nascentes, plantação de mudas e soltura de balões com sementes por exemplo, excluindo questões inerentes à essa prática que dizem respeito ao atual modelo de relação sociedade-natureza.

**Gráfico 1 – Proporção em relação a quantificação que cada macrotendência está presente nos relatórios.**



Fonte: autoria própria (2021).

Segundo Layrargues e Lima (2014), as macrotendências conservacionista e pragmática representam duas tendências e dois momentos de uma mesma linhagem de pensamento que foram sendo modeladas até ganhar essa face modernizada, neoliberal e pragmática dos dias atuais. Todavia a perspectiva crítica é que tem propósitos de formação. Uma vez que,

A macrotendência crítica, por sua vez, aglutina as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 33).

O que podemos observar no quadro e gráfico apresentados até o momento é que quando olhamos para os termos de sustentabilidade ou Educação Ambiental, a macrotendência pragmática prevalece. No caso da Educação Ambiental, 100% dos excertos que apareceram no relatório de 2016 foram classificados como pragmáticos.

Assim sendo, após os dados e reflexões apresentadas passamos a olhar para as ações Sustentáveis que foram desenvolvidas nos 13 Campus da UTFPR, vejamos o quadro 4 a seguir:

**Quadro 4 - Ações sustentáveis realizadas nos 13 Campus da UTFPR.**

Campus	Ações realizadas para a consolidação de uma UTFPR Sustentável
Apucarana	Projeto do Bloco N prevendo acendimento automático para a escada de emergência; O bloco L contribui com as águas coletadas da calha para o armazenamento na cisterna, os blocos L e M são abastecidos por água pluvial para utilização em bacias sanitárias; Centrais de água purificada; Semana da Sustentabilidade; Semana do Meio Ambiente;

	<p>Roadshow Virtual - Oportunidades de inovação no setor de sustentabilidade;          Geração de energia solar;          Tecnologia (Grupo incubado no Hotel Tecnológico desenvolve software voltado à eficiência energética);          Termo de Cooperação entre a UTFPR e a Antares Reciclagem, (empresa que atua na área de reciclagem e regeneração de produtos químicos)</p>
<b>Campo Mourão</b>	<p>Ação de extensão nº 01/2015: gerenciamento de resíduos sólidos para o Campus;          Ação de extensão nº 85/2015: coleta seletiva da UTFPR. Esta ação/projeto participou do Edital 03/2015 da PROREC na modalidade extensão, sendo considerado CLASSIFICADO. O Campus disponibilizou uma bolsa AG para este projeto, por 12 meses, por entender ser um projeto de interesse institucional do Campus, sendo uma ação de sustentabilidade;          Ação de extensão nº 104/2015: capacitação e utilização de água de chuva no Campus CM- UTFPR. Esta ação/projeto participou do edital 05/2015 da PROREC_FUND.ARAUCÁRIA na modalidade extensão, sendo considerado CONTEMPLADO, tendo, portanto, uma bolsa paga AG, por 12 meses;          Ação de extensão nº 146/2015: capacitação dos funcionários terceirizados para a efetivação da prática da coleta seletiva na UTFPR-CM.          Ação de extensão nº 175/2015: coleta seletiva: reaproveitamento de material reciclável.          Projeto de eficiência energética: aquisição de 43 lâmpadas LED, para substituição em 3 ambientes, visando comparação do custo/benefício, e gradativa troca no Campus;          Contratação de empresa especializada na coleta de lâmpadas e demais materiais contaminantes não coletados/doados para associação de catadores de CM;          Abordagem em reuniões com alunos e servidores para conscientização sobre necessidade de economia de energia elétrica, água e papel(impressões);          Aquisição de papel A4 reciclado;          Semana da Sustentabilidade;          Semana do Meio Ambiente;          Programa Jogada Certa;          Palestra: Plástico por que não?          JUÇARA: A ÁRVORE DO FUTURO (Projeto do Campus Campo Mourão contempla o plantio de 750 mudas de Palmeiras Juçara, espécie nativa em extinção);          Jogos de Tabuleiro e Meio Ambiente;          UTFPR-CM recebe o selo Sesi Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS; ;          Projeto Calçada Sustentável SmartEnergy, visa desenvolvimento de uma calçada que gera energia a partir dos passos das pessoas que transitam pelo local;          Projeto <i>Trashcash</i> : consiste, basicamente, na criação de uma plataforma que busca conectar produtores de resíduos sólidos a cooperativas que compram esses resíduos;          Dia Mundial da Água: UTFPR-CM debate recursos hídricos e conservação da água.</p>
<b>Cornélio Procópio</b>	Semana da Sustentabilidade;



	<p>Estudantes da UTFPR-CP desenvolvem ações junto à Cooperativa de Catadores do município de Santa Mariana e Cornélio Procópio;          Projeto de Extensão EletroMaker coleta 809 quilos de materiais eletrônicos com destino para a pesquisa e a reciclagem;          Sistemas de reuso de água e geração de energia produzem impactos positivos na UTFPR-CP;          Instalação de duas mini usinas fotovoltaicas (FV) no telhado do Bloco R, o que possibilitará a geração de energia elétrica a partir da energia solar fotovoltaica;          Equipe Ecodelta desenvolve protótipos de alta eficiência energética;          Projetos de Extensão do Câmpus CP recebem Selo SESI-ODS 2020;          Câmpus CP realiza Gincana de Reciclagem;          Semana do Meio Ambiente.</p>
<b>Curitiba</b>	<p>Semana da Sustentabilidade;          Programa Jogada Certa;          Vídeo sobre a Política de Sustentabilidade da UTFPR e as ações que as comissões do Plano de Logística Sustentável (PLS) promovem;          Projeto luminária sustentável, feita com matéria prima renovável, é finalista no prêmio Bom Design Paraná;          Oficina sobre compostagem foi uma das atrações da Semana do Meio Ambiente da UTFPR;          Semana Lixo Zero UTFPR;          Escritório Verde do Câmpus Curitiba recebe Selo SESI ODS 2017;          Consumo Sul: UTFPR Câmpus Curitiba sedia mesa redonda sobre consumo;          Semana do Meio Ambiente;          Coletor de óleo.</p>
<b>Dois Vizinhos</b>	<p>Semana da Sustentabilidade          Dia da Árvore: Quer lucrar com a Reserva Legal da sua propriedade e não sabe como?          Semana do Meio Ambiente          Integrantes da Sala Verde participam da conferência internacional sobre Inovação em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), com apresentação de experiências já desenvolvidas de EDS pelas universidades envolvidas no Consórcio "VAMOS - Virtual Exchange to Tackle Wicked Problems: Latin American and European Collaboration on Education for Sustainable Development";          Dica do Resildo;          Semana do copo e canudo zero;          Programa Erasmus: Professora do Câmpus Dois Vizinhos participa de projeto de cooperação internacional entre UTFPR, Suécia, Honduras e Itália;          Meio Ambiente: UTFPR-DV disponibiliza mudas florestais para o município de São Jorge D'Oeste-PR;          Semana do Meio Ambiente na UTFPR conta com o lançamento do e-book Tuíra;          Startup do Câmpus Dois Vizinhos apresenta: Cultivo de fungos pode substituir o isopor em embalagens;          Biofertilizante: você sabia que os restos de seus alimentos podem virar adubo para suas plantas?          Palestra: Seu alimento é saudável? Somos o que comemos;          Sala Verde participa de evento de extensão na África: II Conferência internacional de Extensão Universitária em Angola;          Copel: Dois Vizinhos está entre os Câmpus contemplados para programas de eficiência energética, para tornar mais eficiente o consumo de energia elétrica e reduzir gastos;          Palestra: Agendas Mundiais de Desenvolvimento: histórico e contextualização - Ferramentas para o monitoramento dos indicadores dos</p>

	<p>ODS – Portal ODS - O papel das organizações no alcance das metas brasileiras;</p> <p>PET Engenharia Florestal realiza o evento Dia da árvore: Plante essa ideia;</p> <p>Meio Ambiente: em comemoração à Semana Internacional de Meio Ambiente, a Comissão Local do PLS ministrou um treinamento para os servidores terceirizados do Câmpus;</p> <p>PLS: a Comissão Local do Programa de Logística Sustentável (PLS) da UTFPR está realizando uma campanha de sensibilização quanto à eficiência energética no Câmpus Dois Vizinhos;</p> <p>A UTFPR Câmpus Dois Vizinhos participou do Programa Green IT da Furukawa e Câmpus conseguiu reciclar 108 kg de cabos UTP e cabos elétricos.</p> <p>UTFPR recebe os Selos ODS no ano de 2018, 2019, 2020 e 2021</p> <p>Desenvolvido no ano de 2020 o Ciclo de Seminários da Sala Verde e no ano de 2021 o I Curso de Formação de Educadores Ambientais no formato 100% remoto</p> <p>Construção de duas usinas fotovoltaicas no Campus</p>
<b>Francisco Beltrão</b>	<p>Semana da Sustentabilidade;</p> <p>Palestra Lixo Zero;</p> <p>UTFPR Sustentável: fachadas verdes auxiliam para temperaturas mais agradáveis e economia de eletricidade;</p> <p>Projeto Educambiental desenvolve ações em Francisco Beltrão;</p> <p>Treinamento para os terceirizados sobre a correta segregação de resíduos sólidos e uso consciente de água;</p> <p>Confecção de sacolas de banners usados;</p> <p>Feira de trocas, onde a comunidade acadêmica teve a oportunidade de trocar bens que não utiliza mais;</p> <p>Resíduos Orgânicos: Câmpus trata dezessete toneladas de resíduos por ano;</p> <p>UTFPR promove campanha de coleta de pilhas usadas;</p> <p>Dia Mundial da Água: Proteção de fonte faz parte das atividades alusivas ao dia;</p> <p>Distribuição de copos reutilizáveis aos servidores e alunos;</p> <p>Semana do Meio Ambiente.</p>
<b>Guarapuava</b>	<p>Palestra sobre sustentabilidade para servidores do Campus sobre a coleta e armazenamento dos resíduos sólidos produzidos no Campus, como uma das ações para a implantação da coleta seletiva solidária no Campus GP;</p> <p>Palestra para terceirizados do Campus, para esclarecimentos e orientações sobre as formas de coleta e armazenagem do material gerado para serem destinados a coleta seletiva solidária;</p> <p>Distribuição de caixas de material reciclado, encapadas na cor verde, destinadas a coleta de papel A4, descartados, nos setores onde possuem impressoras, acompanhadas de material de divulgação sobre a importância da reciclagem e também para esclarecer que este material será destinado para a Reciclasol, como forma da Universidade cumprir com seu papel socioambiental;</p> <p>Criação de certificado digital para trâmite de documentação interna, como: memorando e comunicações, propiciando a diminuição da circulação de papel e o consumo de tonner, visando economia no consumo destes insumos;</p> <p>Colocação de anel plástico nas torneiras dos banheiros dos blocos didáticos e administrativo visando à diminuição do consumo de água. Com esta medida o tempo de abertura das torneiras passou de 10 para 05 segundos, diminuindo a vazão de água das torneiras;</p> <p>Semana da Sustentabilidade</p> <p>Instalação de sensores de luz nos banheiros dos blocos didáticos e administrativos visando a diminuição do consumo de energia;</p> <p>Colocação de informativos, em parceria com o programa CIMCO, para campanha, para economia de água e energia elétrica no Campus;</p>

	<p>Coleta de resíduos sólidos realizada pela Associação de Catadores de Material Reciclado – RECICLASOL do Município;          Campanha no Câmpus Guarapuava arrecada 900kg de papéis para reciclagem;          Semana do Meio Ambiente.</p>
<b>Londrina</b>	<p>Atualmente, foi elaborado um plano de eficiência energética focado na troca de toda a iluminação do Campus por lâmpadas de LED, uma vez que a economia de energia alcançada através de sua utilização é comprovadamente significativa;          Adesão ao A3P;          Designação da Comissão Geral para Implantação da Agenda Ambiental;          Elaboração de plano de ação da instituição;          Doação semanal de material reciclável á cooperativa da região;          Implementação de lixeira de coleta seletiva nos corredores, setores administrativos e salas de aula;          Os editais para aquisição ou contratação de bens e serviços possuem cláusulas com prerrogativas de sustentabilidade ambiental;          Projeto de eficiência energética que determina a troca de lâmpadas utilizadas em todo o Campus por lâmpadas tubulares de LED;          Existência das Comissões de Gestão de Resíduos Químicos e de Gestão de Resíduos Sólidos, ambas com ações de sensibilização a toda comunidade acadêmica;          Semana da Sustentabilidade;          Semana do Meio Ambiente;          Impactos dos resíduos sólidos na biodiversidade;          Comissões da Coleta Seletiva Solidária e de Saneamento conquistam o Selo SESI ODS 2021;          Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos da UTFPR Londrina, em parceria com a Secretaria Municipal do Ambiente de Londrina (SEMA), promoveram o II Bate-papo virtual sobre Composteiras Domésticas, com enfoque para a compostagem em Condomínios;          Programa Jogada Certa;          Podcast: influenciadores Digitais na Área Ambiental são entrevistados no novo Podcast Café com o Resildo;          I Bate-papo: Resíduos pelo mundo com a presença de representantes da Inglaterra, Portugal, Canadá e Itália;          Palestra on-line: O Papel do Solo na busca por Ecossistemas Sustentáveis;          Oficina: Confecção do Jogo Descartando com Resildo;          Comissão de Resíduos Sólidos produz vídeo sobre as responsabilidades individuais de cada um na Geração de Resíduos;          Concurso fotográfico com o tema: Um olhar sustentável;          Mesa-Redonda: Coleta Seletiva na Pandemia;          Comissão de Resíduos Sólidos realiza atividade de Sensibilização em Escola Municipal;          Palestra sobre Resíduos Sólidos, com o tema Rejeitos: da geração à disposição final;          Oficina: compostagem na escola;          Oficina de Confecção de Puffs com Garrafas PET encerra evento.</p>
<b>Medianeira</b>	<p>Semana da Sustentabilidade;          Alunos produzem móveis com materiais reciclados para doação;          Programa Jogada Certa;          Semana do Meio Ambiente.</p>
<b>Pato Branco</b>	<p>Compra de papel reciclado e lápis de madeira de reflorestamento;</p>

	<p>UTFPR Recicla: Projeto de extensão realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e empresas da região recompõe computadores e revitaliza infraestrutura de entidades como o laboratório da Fundabem; Eficiência Energética e P&amp;D: UTFPR inaugura Usina de Minigeração Fotovoltaica;</p> <p>Sustentabilidade: minicurso ensina a construir uma casinha de cachorro com teto jardim; I Gincana da Sustentabilidade exercitou engajamento e consciência ambiental na comunidade acadêmica do Câmpus Pato Branco; UTFPR-PB promove Caminhada Ecológica à Trilha do Arroio Ligeiro; Coleta de água da chuva por meio de cisternas; Iluminação de pista de caminhada por meio de placas fotovoltaicas; Previsão em edital de obras e reformas para se seguir as normas dos serviços públicos sustentáveis, comprovação da origem da madeira, utilização de agregados reciclados nas obras; Semana da Sustentabilidade; Programa Jogada Certa; Semana do Meio Ambiente;</p>
<b>Ponta Grossa</b>	<p>Aquisição de 1.100 resmas de papel A4, material papel reciclado; Aquisição de 30 bancos para jardim feito de material sustentável; Aquisição de 25 conjuntos de lixeiras para coleta seletiva; Aquisição de 600 lâmpadas de LED para substituição parcial das lâmpadas fluorescentes que são utilizadas hoje no Campus. Foi feita uma Ata de Registro de Preços para substituir todas as lâmpadas por LED até o final do ano de 2016; Semana da Sustentabilidade; Semana do Meio Ambiente; Programa Jogada Certa; Evento promovido pelo curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, da UTFPR Campus Ponta Grossa, tem como foco a sustentabilidade e a produção de embalagens biodegradáveis; Implantada Estação de Pesquisa em Energia Solar e Módulos de Avaliação na UTFPR campus Ponta Grossa; Armazenamento de resíduos: Central de Armazenamento de Resíduos é inaugurada e utiliza a estrutura de dois contêineres; Energia sustentável: UTFPR é parceira do projeto GEF Biogás; Sustentabilidade: campus disponibiliza tomadas para recarga de celulares com energia solar; Campanha para preservação e uso adequado da água; Comissão de Logística Sustentável distribui copos reutilizáveis aos calouros.</p>
<b>Santa Helena</b>	<p>Instalação de sensores de presença para acionamento das lâmpadas dos banheiros e áreas comuns; Instalação de foto células para acionamento das lâmpadas externas dos blocos; Todas as torneiras dos banheiros do Campus estão equipadas com acionamento automático e redutores de pressão; Colocação de lixeiras seletivas espalhadas por todas as dependências do Campus; Instalação de braço mecânico para fechamento automático da porta da sala dos professores, visando que a mesma não fique aberta com ar condicionado ligado; Semana da Sustentabilidade; Semana do Meio Ambiente.</p>
<b>Toledo</b>	<p>Aquisição de papel A4 reciclado; Opção por torneiras automáticas nos blocos; Impermeabilização das caixas d'água para evitar vazamentos;</p>

	Instalação de sensores nos banheiros; Definição para futuras aquisições de lâmpadas pelas de LED; Semana da Sustentabilidade; Entre 18 de outubro a 01 de novembro de 2017, a Comissão Gestora do Planejamento da Gestão de Logística Sustentável do Câmpus Toledo da UTFPR realizou um trabalho de acompanhamento dos resíduos orgânicos/rejeitos e recicláveis gerados nesse intervalo; Semana do Meio Ambiente.
--	--

**Fonte: construção do autor.**

Observando o quadro supracitado, pode-se verificar que diversas práticas socioambientais para a busca da construção de sociedades sustentáveis são desenvolvidas nos treze Campus. No entanto, na sua maioria não estavam registradas nos relatórios analisados, mas sim disponíveis no site da Instituição e nas redes sociais de cada Campus.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de que tais registros sejam documentados por meio de relatórios para que todos tenham ciência e acesso acerca das práticas desenvolvidas, até mesmo para o seu devido reconhecimento.

Nesse sentido, enxergamos nesse momento um indicativo para a continuidade dessa pesquisa num possível processo de pós graduação para que cada Campus por meio da interação entre pesquisador e seus núcleos do Programa de Logística Sustentável atualizem esse quadro com suas ações e a partir desse registro de forma interdisciplinar entre os multicampus possamos compartilhar experiências e encurtar caminhos dialogando uns com os outros na busca da Sustentabilidade.

Uma vez que, tais ações são muito importantes para sensibilizar e engajar os futuros profissionais em formação, pensando sempre em como desenvolver seus produtos, seja ele qual for pensado sempre no impacto socioambiental que irá ocasionar. Além do que, essas ações desenvolvidas aproximam a comunidade da Instituição permitindo divulgar e incentivar outros indivíduos, para que passem a aderir a essas práticas

Para Pontes et al (2015), no campo de ação das IES, docentes, discentes e corpo administrativo precisam estar cientes da necessidade da realização de ações para a melhoria do meio ambiente, não sendo suficiente somente currículos relacionados à sustentabilidade: é necessário que suas ações apresentem melhorias ao meio ambiente. Isso nós podemos observar nas ações mencionados até o presente momento.

Segundo Pontes et al (2015), às instituições que aderem à sustentabilidade ambiental, social e econômica estão contribuindo para a formação de alunos capazes de gerar sustentabilidade, em sua vida profissional e social contribuindo para o desenvolvimento de uma economia sustentável. A seguir serão apresentadas algumas ações realizadas que foram divulgadas. Exemplo de prática socioambiental

[...] estudante Kauhana Silva, do curso de Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Curitiba, desenvolveu o projeto de uma luminária sustentável, feita com matéria prima renovável (UTFPR, 2018).

Almeida (2002), descreve que buscar a sustentabilidade prevê, uma noção de suas complexidades e tempo, exigindo uma postura não imediatista e sim uma visão com planejamentos de curto, médio e longo prazo. Paz (2016), menciona que para alcançar a sustentabilidade deve-se, também, partir do diálogo e ouvir as pessoas.

Esses diálogos que o autor faz referência, podem ser alcançados com as realizações da semana do meio ambiente e semana da sustentabilidade que são realizadas em todos os campus da UTFPR onde são realizadas oficinas. Temos como exemplo a realização de uma oficina sobre compostagem:

A oficina abordou a proposta de práticas educativas de sustentabilidade a ser implantada nas residências e analisada experimentalmente com a construção da composteira. O principal objetivo foi propiciar o aprofundamento científico, tecnológico e a conscientização de sustentabilidade, no que se refere ao destino correto dos resíduos orgânicos que são descartados diariamente nas residências (UTFPR, 2018).

Diversas ações como a palestra intitulada “Plástico por que não?” realizada na semana do meio ambiente e também a ação “Um diálogo sobre sustentabilidade através da arte e poesia”

Wagner e Heyse (2015), as Universidades são bases na educação ambiental, por esse fato é importante planos de gerenciamentos dos seus resíduos, como a coleta seletiva dos materiais recicláveis e o descarte adequado dos resíduos que não podem ser reaproveitados.

O Campus Guarapuava arrecadou 900 kg de papéis para reciclagem, que estavam sendo estocados por um longo período, principalmente documentos e provas, segundo alguns professores, existia materiais datados de 2014.

De acordo com dados informados por um engenheiro, são utilizadas 3 toneladas de madeira para produzir 1 tonelada de papel. Em comparativo, seria necessário o equivalente a cerca de 10.000 árvores (que ocupam em torno de 5 hectares de área plantada) para produzir o volume de papel arrecadado (UTFPR, 2019).

No campus Curitiba está instalado o coletor de óleo para ser reutilizado, com o propósito de evitar o descarte errado do óleo. De acordo com a SABESP (2021), 1 litro de óleo pode poluir até 25 mil litros de água. Isso porque suas substâncias não se dissolvem na água e, quando despejadas nos cursos d'água, causam descontrole do oxigênio e a morte de peixes e outras espécies, em contato com o solo, há contaminação e mais sujeira.

Para Efftig (2007), em instituições escolares é preciso encontrar formas efetivas para que os alunos compreendam, fenômenos naturais, ações humanas e suas consequências para consigo, para sua espécie, para outros seres vivos e o ambiente. O campus Campo Mourão realizou a entrega de Jogos para a Secretaria Municipal de Educação. Vejamos:

São dois jogos de tabuleiro, um sobre compostagem e outro sobre reciclagem, que incentivam e fazem com que as crianças, ao jogar, reflitam sobre atitudes positivas e negativas quanto ao meio ambiente, contribuindo para a educação ambiental. No total foram entregues 60 kits dos jogos contendo um tabuleiro, um dado e quatro pinos para jogar (UTFPR 2021).

Após todo esse levantamento e análise percebemos que muitas ações ficam desconhecidas pelo fato de não serem registradas e compartilhadas, o que deixa invisível muitas ações e o devido reconhecimento de ações que são de extrema importância para a construção de sociedades sustentáveis.

Inclusive muitas dessas ações apresentadas deixam de ser consideradas pragmáticas e passam a dialogar com os elementos necessários de uma Educação Ambiental Crítica. No entanto, não foram registradas no corpus documental de análise considerado para essa pesquisa e por esse motivo não foram foco da nossa análise. Mas, cabe aqui mencionar que reconhecemos sim esse esforço feito nos treze Campus e um caminhar na busca da sustentabilidade.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a existência de práticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade por meio da Ambientalização Universitária.

Para esta análise foi observado dados dos relatórios do PLS dos anos de 2016, 2017 e 2018. Analisando estes dados de sustentabilidade e de Educação Ambiental que foram realizados na Instituição de Ensino Superior identificamos que tipo de perspectivas estavam sendo desenvolvidas.

Foi possível identificar a existência dessas práticas e que as mesmas se tratavam em sua maioria de uma abordagem pragmática, através dos dados apurados uma pequena presença também de perspectivas conservacionistas e uma outra parcela trata-se de uma perspectiva crítica.

Neste contexto, a Ambientalização Universitária se mostra de grande importância ao estimular reflexões sobre as intervenções humanas e sobre seus efeitos, para uma melhor compreensão da relação sociedade-natureza, contribuindo para a formação de profissionais críticos com preocupações socioambientais

Foi possível também identificar as ações realizadas em todos os Campus como palestras, oficinas, semana do meio ambiente, campanhas para redução do consumo de água e energia, semana do copo e canudo zero que mostram o comprometimento com uma UTFPR Sustentável

Espera-se que esta análise tenha contribuído para o enriquecimento de debates em questões que envolvem a Sustentabilidade e a Educação Ambiental, caminhando para novas reflexões, repensando discursos ingênuos e com isso compreendendo a importância da Ambientalização Universitária nas IES e sua contribuição para a formação de sujeitos críticos.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. In: **O bom negócio da sustentabilidade**. 2002. p. 191-191.

ALVES, Kauê Tortato. *Ambientalização universitária sob o enfoque da racionalidade ambiental: Campus curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2014

AMARAL, Anelize Queiroz. *Educação ambiental e a dimensão política: um estudo de caso do Programa de Formação de Educadores Ambientais da Usina Hidroelétrica Itaipu Binacional*. 2018. 308 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

Banco de Teses EArte. *Ambientalização Universitária*. Disponível em: <http://www.earte.net/teses/> Acesso em 10 de jul. 2021.

Câmpus realizam atividades para Semana da Sustentabilidade. 19 out. 2019. Disponível em: <https://portal.utfpr.edu.br/noticias/geral/utfpr-realiza-aco-es-na-samana-da-sustentabilidade>. Acesso em 15 de dez. 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum* Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

DA SILVA, AMANDA NASCIMENTO. **AMBIENTALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A SALA DE AULA DO PONTO DE VISTA ETNOGRÁFICO**. 2014. Tese de Doutorado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed, 2006.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, p. 148-161, 2010.

EFFTING, Tânia Regina. *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios*. **Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste**, p. 90, 2007.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013, p.256.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO AMBIENTAL? O CENÁRIO POLÍTICO-IDEOLÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA E OS DESAFIOS DE UMA AGENDA POLÍTICA CRÍTICA CONTRA-HEGEMÃ” NICA. **Revista contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 388-411, 2012

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LIEVORE, Caroline; PILATTI, Luiz Alberto. ENTRE O TECNOLÓGICO E O CLÁSSICO: O MODELO DE UNIVERSIDADE DA UTFPR| Between the technology and the classic: the UTFPR university model. **Trabalho & Educação**, v. 27, n. 1, p. 135-159, 2018.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, v. 6, p. 99-119, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 65-84, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

Mais UTFPR 2019/2020. Indicadores e números 2018/2019, com informações do Relatório de Gestão 2018 e dados mais recentes coletados pelas pró-reitorias e diretorias de gestão. 1 nov.2019. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/comunicacao/produtos/mais-utfpr/mais-utfpr-2019.pdf/view>>. Acesso em 10 de jul. 2021.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, p. 51-64, 2012.

PAZ, Fabio Josende; KIPPER, Liane Mahlmann. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 11, n. 2, p. 85, 2016.

Plano de Logística Sustentável. Comissão Central do PLS Plano de Logística Sustentável. 6 jan. 2019. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/plano-de-logistica-sustentavel-pls>. Acesso em 15 de dez. 2021.

PONTES, Andréa Simone Machiavelli et al. Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 84-103, 2015.

Relatórios PLS. 11 jul. 2019.

Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/plano-de-logistica-sustentavel/pls/documentos/relatorios-pls>. Acesso em 15 de dez. 2021.

RUFINO, Bianca; CRISPIM, Cristina. Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. In: **VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto Alegre/RS–23 a**. 2015.

Sabesp. Reciclagem de óleo. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=82> .Acesso em 15 de dez. 2021.

SILVA, Amanda Nascimento da et al. Ambientalização curricular na educação superior: um estudo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2015.

SCHOENINGER, Fernanda Patricia. **Ambientalização curricular e a dimensão política da educação ambiental no projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública no estado do Paraná**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Talloires Declaration. ULSF is the Secretariat for signatories of the Talloires (pronounced Tal Whar) Declaration. Disponível em: <http://ulsf.org/talloires-declaration/>. Acesso em 23 de fev. 2022.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michèle. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2010.

UFSC Sustentável. Universidades Sustentáveis. 28 set. 2022. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/universidades-sustentaveis/>. Acesso em 10 de jul. 2021.

UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Conselho Universitário. **Deliberação nº 07/19, de 14/05/2019. 6 jun. 2019**. Disponível em: [https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador\\_publicacoes.php?acao=publicacao\\_visualizar&id\\_documento=947697&id\\_orgao\\_publicacao=0](https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=947697&id_orgao_publicacao=0). Acesso em 10 de jul. 2021.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). Sobre a UTFPR. 2017. Disponível em: <<http://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>>. Acesso em 10 de jul. 2021.

UTFPR lança marca comemorativa dos 110 anos de Instituição. 2019. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/noticias/geral/utfpr-lanca-marca-comemorativa-dos-110-anos-da-instituicao#:~:text=No%20pr%C3%B3ximo%20m%C3%AAs%20de%20setembro,o%20pr%C3%B3ximo%20m%C3%AAs%20de%20setembro.>>. Acesso em 10 de jul. 2021.

VIEIRA, Marisa Sartori. Ambientalização universitária: o olhar dos estudantes da UFSCar para as questões ambientais. 2015.

WAGNER, Alessandra; HEYSE, Halina Linzmeier. Percepção ambiental dos colaboradores sobre os resíduos no campus universitário de Mafra/SC. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 3-15, 2015.